SINTRAJUD 15 anos
nossa luta faz acontecer
FENAJUFE

Boletim do Judiciário

Coordenação Nacional de Lutas Conlutas
Filiado à Conlutas

Quarta-feira, 7 de Julho de 2010 - Boletim 32 - 6.000 exemplares - Órgão Oficial do Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário - www.sintrajud.org.br - (11) 3222.5833

Hoje é dia de parar o eleitoral

Governo antecipa reunião com servidores para esta quarta

Ato público, às 13h, e mobilização durante todo o dia no TRE vão pressionar negociações em Brasília; haverá protestos por todo o país

A luta da categoria está incomodando. O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, antecipou a reunião com o Comando Nacional de Greve para hoje, às 17h. Antes disso, haverá também uma reunião com o presidente do TSE, Ricardo Lewandowscki.

Os servidores ficaram indignados com a proposta de Lula e Peluso de deixar o PCS para o ano que vem, as mobilizações estão se intensificando. "Foi a greve que nos trouxe até aqui", disse Antonio Melquíades, o Melqui, diretor do Sindicato e da Fenajufe, que está em Brasília atuando nas negociações. Ele acredita que com o respaldo da luta nacional é possível conquistar o PCS e barrar o projeto de congelamento por dez anos para o funcionalismo.

"Espero que a gente consiga sair vitorioso antes do esperado, mas para isso conto com o apoio de toda a categoria, que deve mostrar sua força e unidade", afirmou Melqui.

Ontem a mobilização foi intensa no Eleitoral, com arrastões e muitas vuvuzelas, já dando o tom da manifestação de hoje. "Não tem nada resolvido ainda, por isso é importante a greve forçar o governo fechar um acordo conosco, esse é o momento, não podemos esperar mais", destacou Maria Cecília, diretora do Sintrajud.



Wladimir Aguiar

Ato vai lavar 'fichas-sujas'

Políticos conhecidos pelas denúncias de corrupção, como o veterano Paulo Maluf, conseguiram registrar suas candidaturas livremente, apesar de enquadrados no conceito "ficha-suja". A Lei Eleitoral proíbe que pessoas condenadas por órgãos colegiados se candidatem. "O Judiciário libera os 'fichas-sujas' e pune os servidores", disse Cláudio Klein, diretor de base do Sintrajud, em referência aos ataques aos grevistas, que estão sofrendo corte de salários, por lutar pela defesa dos seus direitos. Para expressar a indignação, que é de todos os trabalhadores brasileiros, o ato público de hoje, no TRE, contará com uma "lavagem" simbólica contra essas candidaturas.



Vice-presidente administrativa do TRT-2 recebe comissão de servidores para tratar do corte de ponto

Magistrada é relatora do recurso administrativo interposto pelo Sintrajud

Uma comissão de servidores foi recebida pela desembargadora Sonia Franzini, vice-presidente do TRT-2, para tratar do recurso administrativo interposto pelo Sintrajud contra o desconto dos dias parados. A magistrada é relatora do processo que deverá ser apreciado pelo Órgão Especial do Tribunal na próxima sessão.

No encontro, que aconteceu na terça-feira, 6, na sede do TRT-2, os servidores reiteraram o pedido de efeito suspensivo dos efeitos da decisão do presidente do tribunal Décio Daidone, ressaltando o caráter alimentar que o salário tem e dano irreparável que o desconto causaria. A magistrada se mostrou receptiva e disse que daria uma resposta na quinta-feira, dia 8.

Uma das preocupações apresentadas pelos servidores é que em julho, normalmente, o órgão especial não se reúne, pois muitos desembargadores estão de férias. Na opinião da diretora do Sintrajud Leica Silva, pela urgência e gravidade da questão, quanto ao efeito suspensivo e o rápido julgamento pelo Órgão Especial traz um prejuízo à categoria.

Leica também acredita que a desembargadora tem totais condições de suspender a decisão do presidente até que a instância superior se pronuncie: "Argumentamos que ela tem competência para decidir isso, pois é vice-presidente administrativa do TRT-2 e relatora do processo. Além disso, é preciso considerar o respeito aos princípios da dignidade humana e que o salário tem natureza alimentar. Esses elementos têm que ser levados em conta, diante da urgência do tema. Ela, como vice-presidente administrativa, pode atuar para impedir que um dano maior aconteça", ponderou Leica.

Estavam na reunião, além de Leica, Inês Castro, diretora do Sintrajud, Tarcisio Ferreira e o advogado César Lignelli.

Mobilização

Enquanto acontecia a reunião, um grupo de servidores da Justiça Trabalhista e da Federal estava em frente ao Tribunal apoiando a comissão. "Vim aqui apoiar o pessoal. A greve é o único meio legal que temos para reivindicar nossos direitos, se descontarem os dias do pessoal fica difícil", argumentou o oficial de justiça Ronaldo Barbuy da JF.

Para a servidora Maria de Lourdes, da JT, conhecida por Malu, a reunião com a desembargadora pode ajudar os servidores no Órgão Especial. Há 13 anos no Judiciário, ela conta que pela primeira vez acontece tanta pressão sobre a categoria. "É a greve mais difícil que já fiz", afirma. Malu, entretanto, diz que segue em greve por acreditar na vitória: "Não vou sair da greve enquanto estiverem abertas as negociações".

Também da JT, a servidora Janaína Camargo tem motivação semelhante para permanecer mobilizada: "A greve é a única forma de lutar, não vou ficar tranquila se desistir sendo que ainda há a possibilidade de vencer", afirmou.



Wladimir Aguiar



Comissão reunida com vice-presidente do TRT-2(acima); servidores são informados sobre resultado da reunião(abaixo)

Fala servidor **Por que o TRE vai parar**

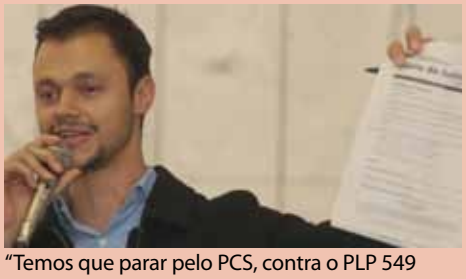
Chega de enrolação, os servidores decidiram que sem PCS, o Eleitoral vai parar. Veja o que disseram alguns servidores do TRE sobre a necessidade de fortalecer a luta nesse momento decisivo.



"O objetivo é paralisar os serviços para que o governo e o Judiciário se sensibilizem pelo PCS e, como estamos próximos da eleição, o ideal é que todos parem no TRE. Só assim o governo sentirá que estamos mobilizados e apressará a aprovação do nosso plano."
Maurício Rezzani



"O Eleitoral tem que parar. O governo tem que fechar um acordo conosco neste ano, senão não vai haver eleição. O próprio Lula disse em 1979, 'senão conseguirmos agora, vamos ter que continuar abaixando a cabeça'."
Eliane Ferraz



"Temos que parar pelo PCS, contra o PLP 549 e, principalmente, pelo direito de greve. Senão como vamos poder nos mobilizar no futuro? Se todos pararem podemos mostrar nosso poder de mobilização. Se perdemos o PCS, vai restar o congelamento."
Cláudio Lente

Contribua com o Fundo de Greve

Banco do Brasil nº 001 Conta poupança

Agência	Nº da conta-DV	Variação
18945	535.500-1	1

CEF nº 104 Conta poupança

Agência	Operação	Nº da Conta-DV
1004	22	49-9